

Ata da 1ª sessão do 2º período or-  
dinário do Exercício de 1969/70.

As 14 (quatorze) horas do dia 1º (pri-  
meiro) de setembro, do ano de mil novecen-  
tos e sessenta e nove (1969), realizou-se  
na sala das sessões da Câmara munic-  
ipal, mais uma sessão ordinária. Tiveram  
início os trabalhos sob a presidência do  
Vereador Vicente Rodrigues Vieira e secre-  
tariados pelo Vereador Raimundo Vieira de  
Macedo. Feita a chamada, constatou-se a pre-  
sença de mais dois senhores Vereadores,  
Sedro Luiz Ceitão e Francisco Joaquim Pa-  
checo. Portanto, havendo número legal, o Sr.  
Presidente declarou aberta a presente ses-

são ordenando em seg. da José designa-  
do uma comissão de dez senhores Veda-  
dores para que, na forma estatutária,  
José o Sr. Prefeito Municipal ou seu re-  
presentante, introduzido no recinto desta  
Casa do Legislativo Municipal, no que  
foi de imediato obedido. Rubido a Smta.  
Antônia Vieira Loureiro ora representando  
do sua Excia, o Prefeito, que, conduzindo uma  
mensagem com anexo projeto de lei que ora  
a recita e fixa a despesa para o exercício  
financeiro de 1970. Com solicitação da pala-  
vra, pela ordem, o Senador Pedro Luiz Coelho  
exigiu que a representante do Sr. Prefeito  
fizesse, ao lado de sua Excia, o presidente da  
Câmara, a leitura da mensagem na ques-  
tão bem como, do texto alusivo ao anexo-  
projeto de lei. Feita a leitura em voz alta,  
constatou-se que, é a seguinte, digo, que o pro-  
jeto em apreço, ora a recita, deste Município  
para o exercício financeiro de 1970, em NCRB 260/1970  
(Duzentos e sessenta e seis reais novos), e fixa a despesa  
em igual quantia. O Sr. Presidente fez em segui-  
da entrega da projeto à Comissão de Finanças  
para o competente estudo e fiel parecer.  
Ainda com a palavra, o Senador Pedro Luiz  
Coelho, prosseguiu em emocionante discurso.  
Recorreu brilhantes elogios ao saudoso Prefeito  
Francisco Riquino Vieira que implantou nes-  
ta terra, não o ódio, não a anarquia, não  
a desordem, não o desleixo administrativo,  
não a baderna como faziam e fazem os  
seus algemes, não a desonestidade, e sim o  
marco do progresso, e sim o desenvolvimento,  
e sim uma sadia e próspera adminis-

tracat - Prosequiu o orador - Tem hoje esta povoada  
te algo de uma cidade, e o que tinha antes senhores  
Presidente e senhores Senadores? Nada mais, na-  
da menos que um poleiro de animais à dezca-  
nem sobre as vias publicas, cujos jardins eram  
buracos, cujos plantas eram suínos, caprinos e  
outros animais a disaziarem, não só os transe-  
untes e visitantes, senão também a saúde publica.  
Tem hoje esta Prefeitura - acrescentou o orador - três ve-  
culos para o desempenho de suas funções, existe coleta-  
res de lixo espostos ás vias publicas e muitos outros  
benefícios que não preciso citar, e, isso se deve uni-  
camente a administração do meu saudoso ami-  
go Francisco Rupino Vieira, que, cujo desapare-  
cimento trágico de um modo homicida dos mais  
bárbaros que esta terra tristemente guardará fer-  
cas após ferças, de um lado, através dos marcos  
de progresso aqui implantados pelo seu benfeitor,  
do outro lado, arrependida de ter criado o germe  
mau, um dos muitos caíus, para que um dia,  
um triste dia 23 de janeiro de 1969, não se exi-  
misse esse sólen infecundo da desgraça em  
por fim, de qualquer forma, ao seu benfeitor  
e que de cujo sangue, cada gota sobre si derr-  
mada doena atrozmente na existência de todos  
quantos concorreram intelectualmente e pessoalmen-  
te para com tamanha barbaridade. Que do-  
viuva triste inconsolável, dos inocentes orfãos em  
abandono, de cujos olhos chorosos cada gota de  
lágrimas caídas sobre este solo, clamará ster-  
namente justiça, justiça e mais justiça, não a  
justiça dos homens, esta é fraaca, é duvidosa,  
é omisa e muitas vezes injusta, mas, sim, a jus-  
tiça Divina, esta sim, é inflexível, embora fan-  
dica. Que o atual Prefeito - aludiu o orador - pro-

proem, pelo menos, a pitor em sua admi-  
nistração a do saudoso Francisco Ruzino,  
olhe para as ruas desta cidade, não deixe  
que a municipalidade tome conta, não permita  
mas que os carros desta Prefeitura sejam  
utilizados em serviços supérfluos ou até  
por interesses desta municipalidade, de assis-  
tência a saúde pública, inclusive o setor edu-  
cacional, pois o progresso e bem-estar de  
um povo não está no solo que o cria  
apesar de fértil e dádivo, está, sim, no  
seu grau de cultura, daí a sua compre-  
ensão mútua, a sua compreensão e esforço  
em torno do desenvolvimento e progresso desta  
terra e deste povo. Ao terminar - acrescentou o  
orador - não tema o senhor Prefeito Municipal  
as amiaças, este homem também foi  
e está sendo amiaçado de morte, mas nun-  
ca ha de calar, sua voz euvará para sem-  
pre assim como repine insurdecidamente -  
através do marco do progresso aqui fincado  
pelo saudoso e ex-Prefeito Francisco Ruzino  
Vieira. Terminando o orador, sem a parte, não  
quem mais quiz usar a palavra que con-  
tinuou facultada, o sr. Presidente deu por  
encerrados os trabalhos da presente sessão e  
em seguida lembrou aos senhores Vereadores,  
aqueles presentes, que a Câmara voltaria a se  
reunir no dia 19 próximo à hora regimen-  
tal. Do que, eu

1º Sec.  
erário lavrei esta ata que, lida e apro-  
vada vai por todos assinada.  
Vicente Rodrigues Vieira  
Pedro Luiz Castro  
Francisco Joaquim Machado

7  
Pires

• Chaves Ivarress do Carcineto  
Anuncio pai da Silva